

CONCURSO PÚBLICO
PREFEITURA MUNICIPAL VITÓRIA DO MEARIM-MA
EDITAL 001/2025



CARGO
(COD – 17) – PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL

INSTRUÇÕES GERAIS

CONFERÊNCIA DO MATERIAL

Verifique se o caderno contém 40 questões (01 a 40) com alternativas de A a D. Caso identifique erro ou falha de impressão, notifique o fiscal imediatamente.

CARTÃO-RESPOSTA

Utilize apenas caneta esferográfica transparente (azul ou preta). Preencha integralmente o campo de resposta. Não rasure, não dobre e assine no local indicado (obrigatório).

CONDUTA

Mantenha silêncio e permaneça sentado. É proibido o uso de relógio, óculos escuros, boné ou similares.

TEMPO DE PERMANÊNCIA

- Saída sem o caderno: Permitida após 1 hora de prova.
- Saída com o caderno: Permitida apenas nos últimos 30 minutos de Prova.

ENCERRAMENTO: Os 3 (três) últimos candidatos deverão permanecer em sala para assinar a ata e retirar-se juntos.

INFORMAÇÕES: Gabaritos e recursos disponíveis em funatec.org.br.

Texto 01**Brasileiros na Finlândia desabafam sobre viver no país mais feliz do mundo: enfrentam solidão, desemprego, invernos escuros, frios, depressão e pensam até em voltar para casa mesmo com toda segurança, dinheiro e benefícios sociais garantidos**

Há oito anos seguidos, a Finlândia ocupa o topo do ranking da ONU que mede a felicidade, combinando distribuição de renda, seguridade social, confiança nas instituições e serviços públicos robustos. Para muitos brasileiros na Finlândia, no entanto, o país mais feliz do mundo é também cenário de silêncio intenso, relações sociais raras, invernos longos e escuros e um tipo de solidão que se instala mesmo quando a conta bancária e a segurança parecem sob controle.

Desde 2022, por exemplo, Aim tenta se adaptar à vida em Tampere, no centro do país, enquanto enfrenta a falta de luz de novembro, o desemprego e a dependência de auxílios do Estado. Outros brasileiros na Finlândia, como Maria em Helsinque e Gabriela, que decidiu voltar ao Brasil após quatro anos e meio, relatam que a estabilidade material não impediu a chegada da tristeza, da depressão e da vontade de ir embora.

A narrativa oficial fala de um país com segurança, igualdade, saúde pública universal, educação gratuita e uma rede de proteção social forte, capaz de garantir uma vida simples, porém digna, em contato permanente com a natureza.

Os índices de felicidade medem essa satisfação média, baseada menos na euforia e mais na estabilidade emocional e social.

Para muitos brasileiros na Finlândia, contudo, essa base segura convive com um cotidiano de paisagens cinzentas, poucas pessoas na rua, silêncio quase absoluto e uma vida social contida, distante da sociabilidade ruidosa e espontânea do Brasil. O artista Rafael traduz esse contraste em telas de cores discretas, onde predominam branco, cinza e um pouco de azul, ao associar a beleza da natureza local à presença constante da solidão e da saudade de outras terras. A experiência do professor Babel, que chegou em 2016 com a família e se tornou referência para famílias brasileiras em Helsinque, ilustra o impacto do silêncio. Ele descreve percursos de um quilômetro encontrando apenas uma pessoa com cachorro, num ambiente frio, escuro e quase sem ruído, até perceber um zumbido interno, resultado de um nível de quietude ao qual não estava acostumado. Ao longo dos anos, Babel percebeu que a sociedade finlandesa parece exigir dos imigrantes uma espécie de versão suavizada de si mesmos, menos expansiva, menos ruidosa, mais contida.

Muitos brasileiros na Finlândia relatam que passam a falar mais baixo, rir menos, evitar gestos que possam ser vistos como excessivos. Maria, que vive em Helsinque há três anos, teme perder justamente a sociabilidade que sempre considerou parte central de sua identidade, ao se ver rindo menos alto, fazendo menos piadas e calculando cada frase para não cometer gafes culturais. Essa adaptação constante, somada ao idioma difícil e ao clima, cria uma sensação de identidade em suspensão, como se uma parte da vida tivesse ficado congelada do lado de fora, no país de origem, enquanto o corpo tenta se encaixar em novas regras não ditas.

Apesar da boa fama do mercado de trabalho qualificado, o desemprego na Finlândia vive o maior patamar em 15 anos e atinge de forma mais dura os estrangeiros, segundo os relatos. Aim descobriu após a mudança que a ideia de conseguir emprego apenas com inglês não corresponde à realidade: mesmo na capital, Helsinque, encontrar um posto sem falar finlandês é muito difícil. Ela hoje está desempregada, vive com o auxílio estatal em torno de 500 a 600 euros, enquanto aprende o idioma e o marido cursa mestrado com uma bolsa menor que o benefício de desemprego. O casal consegue pagar as contas, mas vive com a perspectiva de que, se a sequência de trabalhos temporários e pedidos de auxílio se mantiver por dois, três ou cinco anos, talvez seja preciso deixar o país, mesmo gostando da segurança e da estrutura local.

Aos 42 anos, Maria também relata ter tido de se reinventar profissionalmente, voltando a estudar para poder trabalhar em outra área. Recomeçar a carreira após os 40, num mercado que valoriza a fluência em finlandês e exige requalificação completa, amplia a sensação de vulnerabilidade e de atraso de vida para alguns brasileiros na Finlândia.

Os relatos convergem em um ponto: o inverno. Meses com pouquíssima luz solar, temperaturas negativas, neve persistente e ruas vazias formam o cenário que muitos brasileiros associam à pior fase do ano. Em cidades pequenas no interior, como Kajaani, a paisagem é composta por florestas, poucos espaços urbanizados e uma sensação permanente de isolamento, com ruas vazias às 10h30 da manhã sob neve e sensação térmica abaixo de zero.

Gabriela, que viveu quatro anos e meio na Finlândia com o marido e a filha, decidiu voltar ao Brasil antes do Natal. Ela conta que nunca havia tido depressão no Brasil e entrou em um quadro depressivo profundo logo no primeiro inverno, repetido ano após

ano com a combinação de frio intenso, escuridão prolongada e sensação de solidão extrema. Ao final, concluiu que insistir em ficar já não fazia sentido, apesar da boa qualidade de vida e da segurança. A mesma lógica aparece na fala de outra brasileira que migrou com duas filhas pequenas para uma cidade de 36 mil habitantes no centro do país. A principal preocupação, diz ela, era como garantir o básico para as crianças, mas a ausência de comunidade pesa: entre uma cidade e outra, na paisagem de floresta, as relações de vizinhança são escassas e muitos moradores evitam até cruzar com o vizinho no corredor para não ter de trocar cumprimentos, o oposto do que o brasileiro aprende desde cedo.

A experiência dos brasileiros na Finlândia se entrelaça a um fenômeno global. A Organização Mundial da Saúde classifica a solidão como um problema de saúde pública, estimando que uma em cada seis pessoas no mundo se considera solitária, com impactos diretos sobre doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais e declínio cognitivo. Calcula-se cerca de 100 mortes por hora associadas ao isolamento, além de prejuízos amplos à saúde mental. Reino Unido e Japão já criaram políticas específicas para enfrentar a solidão. Na Finlândia, quase 60 por cento da população afirma se sentir só, pelo menos de vez em quando, com relatos mais frequentes entre pessoas de menor renda. Quase 47 por cento dos domicílios do país são formados por pessoas que moram sozinhas, proporção muito maior que a do Brasil, onde os lares unipessoais não chegam a 20 por cento. Viver sozinho não é sinônimo automático de solidão, mas indica uma sociedade na qual a vida individualizada se tornou padrão.

Especialistas lembram que os finlandeses, em média, conseguem manter níveis de satisfação altos mesmo morando sozinhos, enquanto brasileiros podem estar habituados a outro patamar de vida social, com mais convivência e proximidade, o que torna a adaptação mais difícil. A solidão, explicam, é um sentimento que vai e vem, como fome ou sono, e pode aparecer até em ambientes cheios de gente, mas se torna mais aguda quando não há rede de apoio local.

Nem todos os brasileiros na Finlândia vivem o país da mesma forma. Alguns, que chegaram ainda no ensino médio ou na faculdade, dizem ter conseguido construir redes de amizade com finlandeses, colegas e famílias locais, sentindo-se acolhidos em bairros mais diversos e em cidades maiores como Helsinque. Para esses, a solidão aparece em momentos específicos, mas não domina o cotidiano.

Outros seguem em dúvida. Há quem, como Aim, aceite a proteção do Estado e o tempo para aprender o idioma, mas projete uma possível saída caso a instabilidade no trabalho persista por mais alguns anos. Há quem, como Gabriela, encerre o ciclo, organize malas e volte ao Brasil com a sensação de que a vida não cabe nos invernos longos e silenciosos. E há ainda quem permaneça, tentando equilibrar o conforto material, a natureza presente e o peso da saudade.

No fim, o país mais feliz do mundo pode ser, para diferentes brasileiros na Finlândia, tanto um laboratório de bem-estar social quanto um espelho ampliado das próprias fragilidades emocionais, expectativas de vida e necessidades de pertencimento, obrigando cada um a medir se a felicidade estatística compensa o custo íntimo da solidão.

(Texto de autoria de Bruno Teles. Coluna Economia do Site Click Petróleo e Gás. Publicado em 16/12/2025).

As questões de 01 a 05 referem-se ao texto 01

LINGUA PORTUGUESA

QUESTÃO - 01

A leitura atenta do texto permite concluir que a classificação da Finlândia como “país mais feliz do mundo” não é negada pelo autor, mas submetida a uma problematização complexa. Considerando o conjunto dos relatos apresentados, os dados institucionais citados e a forma como o conceito de solidão é desenvolvido ao longo do texto, assinale a alternativa que melhor sintetiza a posição global do autor:

- (a) A felicidade medida por indicadores sociais tende a ser ilusória quando aplicada a culturas distintas daquelas que a produzem.
- (b) A experiência dos estrangeiros na Finlândia demonstra que políticas públicas eficazes são suficientes para

garantir bem-estar emocional em sociedades individualizadas.

- (c) Os índices de felicidade refletem adequadamente a realidade finlandesa, mas expõem limites quando confrontados com expectativas afetivas e necessidades de pertencimento de determinados grupos.
- (d) a solidão, mais do que um fenômeno cultural, é consequência direta do clima, da baixa densidade populacional e do modelo urbano do país.

QUESTÃO - 02

Ao longo do texto, os relatos individuais de brasileiros são apresentados de forma reiterada e variada, envolvendo diferentes cidades, perfis profissionais e trajetórias familiares. Do ponto de vista argumentativo, essa multiplicidade de vozes cumpre principalmente a função de:

- (a) Evidenciar que, apesar de contextos distintos, há padrões recorrentes de experiência que tensionam a narrativa oficial de felicidade.
- (b) Comprovar estatisticamente a inadequação da Finlândia como destino migratório para brasileiros.
- (c) Substituir dados objetivos por narrativas pessoais, reforçando o caráter subjetivo da análise.
- (d) Demonstrar que os problemas relatados decorrem de escolhas individuais mal planejadas.

QUESTÃO - 03

A incorporação de dados da Organização Mundial da Saúde e de exemplos internacionais, como políticas adotadas no Reino Unido e no Japão, permite inferir que o autor pretende:

- (a) Diluir a especificidade da experiência finlandesa, tratando a solidão como um problema genérico.
- (b) Deslocar a responsabilidade do sofrimento individual para organismos internacionais.
- (c) Relativizar a gravidade da solidão ao demonstrar sua ampla incidência global.
- (d) Inserir os relatos dos brasileiros em um quadro mais amplo de transformações sociais contemporâneas.

QUESTÃO - 04

Quando o texto aborda a exigência implícita de comportamentos mais contidos por parte dos imigrantes — falar mais baixo, rir menos, evitar gestos expansivos —, não se trata apenas de um ajuste de etiqueta social. Considerando o conjunto da argumentação, essa adaptação é apresentada como:

- (a) Um processo natural e inevitável de amadurecimento pessoal.
- (b) Uma experiência potencialmente geradora de desgaste emocional e sensação de perda de si.
- (c) Uma forma de integração cultural sem impactos profundos na identidade.
- (d) Um requisito temporário, superado com o domínio do idioma finlandês.

QUESTÃO - 05

No desfecho do texto, ao afirmar que a Finlândia pode funcionar como “espelho ampliado das próprias fragilidades emocionais”, o autor sugere que a experiência migratória:

- (a) Revela limites pessoais que permaneceriam invisíveis em contextos mais familiares.
- (b) Cria fragilidades emocionais inexistentes no país de origem.
- (c) Convalida expectativas de felicidade baseadas em segurança material.
- (d) Confirma a incompatibilidade entre felicidade individual e bem-estar coletivo.

QUESTÃO - 06

No trecho a seguir, considerando a predominância do modo de construção do discurso e das vozes enunciativas:

“Maria pensou consigo mesma que talvez fosse melhor desistir, mas a voz da mãe ecoava em sua mente dizendo que os fracos não vencem.”

Esse fragmento caracteriza-se por:

- (a) Discurso direto com focalização externa e ausência de polifonia.
- (b) Discurso indireto, com focalização onisciente e ausência de polifonia.
- (c) Discurso direto livre, com focalização externa e polifonia implícita.
- (d) Discurso indireto, com focalização interna e presença de polifonia.

QUESTÃO - 07

Na frase “O projeto finalmente saiu do papel.”, o enunciador utiliza uma expressão idiomática cujo significado não corresponde ao sentido literal das palavras, mas ao valor semântico atribuído pelo uso. Considerando o efeito de sentido produzido e a finalidade comunicativa do enunciado, o sentido predominante e a função da linguagem são, respectivamente:

- (a) Denotativo – referencial.
- (b) Conotativo – emotiva.
- (c) Conotativo – referencial.
- (d) Denotativo – poética.

QUESTÃO - 08

Assinale a alternativa em que o termo destacado estabelece coesão referencial anafórica:

- (a) Chegamos cedo, porque o trânsito estava leve.
- (b) Os alunos estudaram muito. Eles sabiam da importância da prova.
- (c) Quando o sinal tocou, todos saíram.
- (d) O livro cujo autor desconheço foi premiado.

QUESTÃO - 09

No verso: “E agora, José?”, o principal recurso expressivo e o fenômeno textual predominante são:

- (a) Metonímia e paráfrase.
- (b) Metáfora e paródia.
- (c) Apóstrofe e intertextualidade.
- (d) Ironia e citação direta.

QUESTÃO - 10

A frase “A gente vai resolver isso amanhã.” emprega, segundo a norma culta e os estudos de variação linguística:

- (a) Uso incorreto de pronome pessoal, típico de dialeto regional.
- (b) Registro formal com sujeito indeterminado.
- (c) Linguagem técnica de caráter especializado.
- (d) Uso coloquial legitimado pela norma padrão contemporânea.

QUESTÃO - 11

Na palavra INFELIZMENTE, a estrutura morfológica e a classe gramatical são:

- (a) Prefixação + sufixação / advérbio.
- (b) Derivação regressiva / adjetivo.
- (c) Composição por justaposição / advérbio.
- (d) Derivação imprópria / substantivo.

QUESTÃO - 12

Em “Entreguei-lhe o documento que você solicitou.”, o pronome LHE exerce a função sintática de:

- (a) Objeto direto.
- (b) Complemento nominal.
- (c) Objeto indireto.
- (d) Adjunto adnominal.

QUESTÃO - 13

O período “Quando o juiz chegou, a plateia silenciou e o réu se levantou.” apresenta:

- (a) Uma oração subordinada adjetiva e duas coordenadas sindéticas.

- (b) Uma subordinada adverbial temporal e duas orações coordenadas assindéticas.
- (c) Duas subordinadas adverbiais e uma coordenada explicativa.
- (d) Três orações coordenadas sindéticas.

QUESTÃO - 14

Assinale a alternativa correta segundo o Acordo Ortográfico:

- (a) anti-inflamatório / micro-ondas / bem-vindo
- (b) antiinflamatório / microondas / bem-vindo
- (c) anti-inflamatório / microondas / bem vindo
- (d) antiinflamatório / micro-ondas / bem vindo

QUESTÃO - 15

Assinale a alternativa plenamente correta:

- (a) Assistimos a uma peça magnífica.
- (b) Cheguei à uma conclusão definitiva.
- (c) Obedecemos a as regras impostas.
- (d) Ela prefere mais estudar do que trabalhar

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO**QUESTÃO - 16**

No estudo da Lógica Matemática, os princípios fundamentais garantem que proposições possam ser analisadas de forma precisa e sem contradições. Um desses princípios é o princípio da identidade, indispensável para a estabilidade do raciocínio lógico-formal.

O princípio citado estabelece corretamente que:

- (a) Uma proposição lógica pode, em situações excepcionais, assumir valores lógicos distintos de verdadeiro ou falso.
- (b) Uma proposição lógica que é verdadeira permanece verdadeira, e uma proposição lógica que é falsa permanece falsa, enquanto se mantiverem as mesmas condições.
- (c) Toda proposição lógica deve assumir exclusivamente um dos valores verdadeiro ou falso, sendo vedada qualquer terceira possibilidade.
- (d) Uma proposição lógica não pode ser simultaneamente verdadeira e falsa, sob pena de violar a coerência do sistema lógico.

QUESTÃO - 17

Em um dia de campanha promocional, um estabelecimento comercial realizou a venda de um conjunto de produtos, todos com preços previamente tabelados e sem variação ao longo do dia. Ao final do expediente, o relatório de vendas indicou que:

- Foram vendidos 3 produtos ao preço unitário de R\$ 15,00
- Foram vendidos 9 produtos ao preço unitário de R\$ 8,00
- Foram vendidos 11 produtos ao preço unitário de R\$ 19,00
- Foram vendidos 5 produtos ao preço unitário de R\$ 12,00

Sabendo-se que os valores unitários permaneceram constantes durante todo o período e considerando a totalidade dos produtos vendidos, assinale a alternativa que representa corretamente a mediana dos preços das vendas nesse dia.

- (a) R\$ 14,50
- (b) R\$ 12,00
- (c) R\$ 15,00
- (d) R\$ 13,50

QUESTÃO - 18

Um investidor realizou uma aplicação financeira no valor de R\$ 1.200.000,00, pelo prazo de 4 meses, a uma taxa de 4% ao mês, sob o regime de capitalização composta. Ao término desse período, o investidor resgatou o montante total da aplicação.

Em seguida, ele reaplicou integralmente o capital inicial e destinou exclusivamente o rendimento obtido na primeira aplicação para seus 8 netos, dividindo esse valor em partes exatamente iguais.

Desprezando impostos, taxas administrativas ou qualquer outro encargo financeiro, assinale a alternativa que indica, aproximadamente, o valor recebido por cada neto.

- (a) R\$ 25.478,78
- (b) R\$ 25.418,81
- (c) R\$ 25.488,80
- (d) R\$ 25.441,10

QUESTÃO - 19

Observe a seguinte sequência lógica:

(2; 5; x; 17; 26; y; 50)

Assinale a assertiva que apresenta respectivamente os valores corretos de x e y.

- (a) 11 e 32
- (b) 13 e 28
- (c) 8 e 29
- (d) 10 e 37

QUESTÃO - 20

Assinale corretamente a negação da seguinte proposição lógica.

“João é bom em matemática se, e somente se, Maria é boa em português.”

- (a) João é bom em matemática e Maria não é boa em português ou João não é bom em matemática e Maria é boa em português.
- (b) João é bom em matemática e Maria é boa em português ou João não é bom em matemática e Maria é boa em português.
- (c) João não é bom em matemática e Maria não é boa em português ou João é bom em matemática e Maria não é boa em português.
- (d) João não é bom em matemática se, e somente se, Maria não é boa em português.

CONHECIMENTOS ESPECIFICOS**QUESTÃO - 21**

Uma psicóloga escolar atua em uma rede pública de ensino e participa da elaboração de ações institucionais voltadas à permanência do aluno na escola. Durante o planejamento, surge a discussão sobre a prioridade no atendimento psicossocial de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. À luz do Estatuto da Criança e do Adolescente, a fundamentação correta dessa prioridade decorre do reconhecimento de que crianças e adolescentes são:

- (a) Pessoas em desenvolvimento parcial, titulares de direitos apenas quando assistidos pelos responsáveis legais.
- (b) Sujeitos de direitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento, com prioridade absoluta nas políticas públicas.
- (c) Beneficiários condicionais de políticas educacionais, conforme disponibilidade orçamentária do ente federativo.
- (d) Destinatários preferenciais de ações assistenciais, sem repercussão direta na organização dos serviços educacionais.

QUESTÃO - 22

Durante um atendimento institucional, um estudante do ensino fundamental relata à psicóloga escolar sentir-se desrespeitado por um educador em razão de comentários depreciativos recorrentes. Considerando os direitos assegurados pelo ECA, a atuação técnica da psicóloga encontra respaldo direto no direito do aluno de:

- (a) Solicitar transferência compulsória do educador envolvido.
- (b) Ser respeitado por seus educadores e ter preservada sua dignidade no ambiente escolar.
- (c) Recusar-se a participar de atividades avaliativas conduzidas pelo educador.
- (d) Exigir intervenção imediata do Conselho Tutelar em conflitos pedagógicos.

QUESTÃO - 23

Em uma escola, a psicóloga identifica indícios consistentes de que um aluno possa estar sofrendo tratamento cruel ou degradante em casa, embora não haja confirmação formal dos fatos. Diante dessa situação, a conduta legalmente exigida é:

- (a) Aguardar confirmação documental antes de qualquer comunicação externa.
- (b) Comunicar o caso à direção escolar para deliberação interna exclusiva.
- (c) Encaminhar relatório psicológico diretamente ao Ministério Público.
- (d) Realizar notificação obrigatória ao Conselho Tutelar, mesmo em caso de suspeita.

QUESTÃO - 24

Uma psicóloga escolar é convidada a orientar professores e famílias sobre práticas disciplinares no ambiente educativo. Ao abordar limites e formas de correção de comportamento, sua orientação deve estar alinhada à legislação que:

- (a) Proíbe castigos físicos e tratamentos cruéis ou degradantes como forma de educação.
- (b) Autoriza o uso moderado de punições físicas como recurso educativo.
- (c) Permite tratamento disciplinar rígido, desde que aplicado pela família.
- (d) Restringe a intervenção profissional apenas aos casos judicializados.

QUESTÃO - 25

Em uma escola, observa-se elevada taxa de faltas injustificadas e evasão escolar persistente, mesmo após esgotadas as estratégias pedagógicas internas. Considerando o papel do psicólogo e a legislação aplicável, a medida adequada é:

- (a) Encerrar o acompanhamento psicológico por ausência de adesão familiar.

- (b) Solicitar abertura imediata de procedimento judicial contra a família.
- (c) Articular-se com a direção para comunicar o caso ao Conselho Tutelar.
- (d) Manter a situação sob monitoramento exclusivo da equipe escolar.

QUESTÃO - 26

Em uma escola pública, a equipe pedagógica solicita ao psicólogo escolar a avaliação de um grupo de alunos com baixo rendimento, esperando a emissão de laudos individuais para justificar encaminhamentos externos. Considerando a transição paradigmática da Psicologia Escolar, a atuação tecnicamente adequada do psicólogo é:

- (a) Realizar avaliações psicométricas individuais para identificar possíveis transtornos de aprendizagem.
- (b) Priorizar o atendimento clínico dos alunos com maiores dificuldades de adaptação escolar.
- (c) Classificar os alunos conforme níveis cognitivos para orientar decisões administrativas.
- (d) Investigar fatores institucionais, pedagógicos e relacionais que influenciam o processo ensino-aprendizagem.

QUESTÃO - 27

Ao apoiar professores que enfrentam dificuldades com uma turma considerada “indisciplinada”, o psicólogo escolar é orientado teoricamente pela Psicologia Histórico-Cultural. Nessa abordagem, a indisciplina deve ser compreendida como:

- (a) Expressão exclusiva de traços individuais de personalidade dos alunos.
- (b) Resultado direto de déficits neurobiológicos que exigem diagnóstico precoce.
- (c) Um fenômeno comunicativo que revela tensões nas relações e na organização escolar.
- (d) Comportamento desviante que demanda punição como estratégia educativa central.

QUESTÃO - 28

Durante sua atuação, o psicólogo escolar é solicitado a iniciar atendimentos psicoterapêuticos regulares com alunos que apresentam sofrimento emocional intenso. À luz dos limites éticos e técnicos da Psicologia Escolar, a conduta correta é:

- (a) Realizar acolhimento inicial e encaminhar o aluno para a rede de saúde.
- (b) Iniciar psicoterapia breve dentro da escola, em caráter emergencial.
- (c) Recusar qualquer escuta individual, restringindo-se apenas ao trabalho coletivo.
- (d) Manter acompanhamento clínico desde que autorizado pela família.

QUESTÃO - 29

No cenário educacional contemporâneo, observa-se um aumento significativo de diagnósticos clínicos para justificar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Quando a escola transfere problemas de ordem pedagógica, social ou institucional para o campo da medicina — tratando questões do desenvolvimento escolar como patologias individuais (como o TDAH ou a dislexia) sem considerar o contexto pedagógico — ocorre um fenômeno sociopolítico conhecido como:

- (a) Estratégia de diagnóstico precoce, que visa identificar falhas cognitivas para garantir a adaptação curricular do aluno.
- (b) Avanço da educação inclusiva, que utiliza o modelo biomédico como principal ferramenta de suporte para o sucesso acadêmico.
- (c) Processo de medicalização da educação, que desloca problemas coletivos e pedagógicos para o corpo e a mente do indivíduo.
- (d) Ação preventiva da Psicologia Histórico-Cultural, que foca na correção de distúrbios biológicos para promover o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

QUESTÃO - 30

Ao atuar em contextos de vulnerabilidade social, o psicólogo escolar busca ampliar o alcance de suas intervenções por meio do trabalho articulado com outras políticas públicas. Essa atuação em rede tem como finalidade principal:

- (a) Substituir as funções da escola por serviços socioassistenciais.
- (b) Garantir a adaptação do aluno às normas escolares sem modificar o contexto institucional.
- (c) Encaminhar exclusivamente os casos mais graves para instâncias externas.
- (d) Fortalecer a proteção integral e promover respostas interdisciplinares às demandas escolares.

QUESTÃO - 31

Um psicólogo escolar pretende aplicar um questionário coletivo para avaliar o clima escolar e utilizar os dados em um estudo institucional que subsidiará decisões da Secretaria de Educação. Considerando a Resolução CNS nº 466/2012, a conduta eticamente correta é:

- (a) Aplicar o instrumento sem consentimento formal, desde que não haja identificação nominal dos alunos.
- (b) Solicitar autorização apenas da direção da escola, por se tratar de pesquisa educacional.
- (c) Garantir a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis e informar claramente objetivos, riscos e benefícios.
- (d) Dispensar consentimento, pois a pesquisa visa benefício coletivo.

QUESTÃO - 32

Na atuação do psicólogo escolar, a escolha de instrumentos depende da finalidade da intervenção. Quando o profissional utiliza ferramentas como grupos focais e observação participante para investigar a indisciplina — priorizando a análise dos discursos, as interações subjetivas e os contextos onde os fenômenos ocorrem, em vez de isolar variáveis ou aplicar testes de desempenho — ele está fundamentando sua prática no uso de:

- (a) Metodologias quantitativas, que buscam a mensuração estatística e a classificação de padrões comportamentais para fins de controle.
- (b) Metodologias qualitativas, que visam à compreensão aprofundada das dinâmicas institucionais e das relações sociais estabelecidas no cotidiano escolar.
- (c) Técnicas psicométricas padronizadas, que permitem a avaliação individual e a comparação dos alunos com normas estatísticas de desenvolvimento.
- (d) Procedimentos clínicos tradicionais, que focam na identificação de patologias mentais e diagnósticos individuais para o encaminhamento médico.

QUESTÃO - 33

Uma escola afirma que um número elevado de alunos apresenta TDAH e solicita ao psicólogo escolar apenas a validação dessa informação. À luz do rigor metodológico e da prática baseada em evidências, a postura técnica adequada é:

- (a) Utilizar análise de dados e instrumentos adequados para investigar se as dificuldades decorrem de fatores institucionais.
- (b) Confirmar a hipótese, considerando a experiência empírica dos docentes.
- (c) Solicitar prescrição medicamentosa como estratégia inicial de intervenção.
- (d) Encaminhar todos os alunos para avaliação clínica individual.

QUESTÃO - 34

Ao utilizar uma escala psicológica para avaliar ansiedade em adolescentes, o psicólogo escolar verifica se o instrumento é reconhecido pelo SATEPSI. Essa verificação está relacionada diretamente aos conceitos de:

- (a) Autonomia e justiça, previstos na bioética.
- (b) Validade, fidedignidade e padronização dos instrumentos psicológicos.
- (c) Observação participante e análise qualitativa.
- (d) Sigilo profissional e compartilhamento irrestrito de dados.

QUESTÃO - 35

No campo da Psicologia e da Educação, a avaliação de programas preventivos (como palestras sobre uso de substâncias) exige rigor metodológico para que os resultados sejam considerados válidos e confiáveis. Para medir com precisão se houve mudança de atitude ou aumento de conhecimento por parte dos estudantes, a técnica mais adequada para conferir objetividade e possibilidade de replicação aos dados consiste em:

- (a) Basear-se na percepção subjetiva e assistemática do corpo docente sobre o comportamento geral da turma após o evento.
- (b) Coletar relatos informais e espontâneos dos alunos em conversas de corredor para verificar a satisfação com o palestrante.
- (c) Utilizar instrumentos psicométricos validados, aplicando-os antes e depois da atividade (delineamento pré e pós-teste) para realizar a análise estatística das variáveis.
- (d) Monitorar o registro de ocorrências disciplinares da escola na semana seguinte, utilizando-o como único indicador de eficácia da prevenção.

QUESTÃO - 36

Durante sessão legislativa, o Presidente da Câmara Municipal de Vitória do Mearim decidiu interpretar norma do Regimento Interno para resolver dúvida surgida no curso dos trabalhos parlamentares.

Segundo a Lei Orgânica Municipal, essa conduta é:

- (a) Vedada, pois a interpretação normativa compete exclusivamente ao Plenário.
- (b) Permitida, desde que posteriormente ratificada pelo Prefeito Municipal.
- (c) Compatível com as atribuições do Presidente da Câmara.
- (d) Admitida apenas quando houver autorização expressa da Mesa Diretora.

QUESTÃO - 37

Em determinada legislatura, discutiu-se a quem competia a organização dos serviços administrativos internos da Câmara Municipal, bem como a guarda de documentos oficiais.

À luz da Lei Orgânica do Município de Vitória do Mearim, compete ao Primeiro Secretário:

- (a) Coordenar exclusivamente as comissões parlamentares.
- (b) Administrar os serviços da Câmara, lavrando os atos e expedientes necessários.
- (c) Representar a Câmara em juízo e fora dele.
- (d) Convocar sessões extraordinárias, independentemente do Presidente.

QUESTÃO - 38

No início da legislatura, a Câmara Municipal deliberou sobre a criação de comissões para análise de matérias legislativas e fiscalização administrativa.

De acordo com a Lei Orgânica Municipal, é correto afirmar que as comissões:

- (a) Podem ser apenas permanentes, sendo vedadas comissões especiais.
- (b) São criadas exclusivamente pelo Prefeito Municipal.
- (c) Podem ser permanentes ou especiais, observada a representação proporcional dos partidos ou blocos parlamentares.
- (d) Devem ser compostas apenas por membros da Mesa Diretora.

QUESTÃO - 39

Um vereador apresentou requerimento solicitando informações ao Prefeito Municipal sobre atos administrativos, dentro do prazo previsto em lei.

Conforme a Lei Orgânica do Município de Vitória do Mearim, essa iniciativa:

- (a) É vedada, pois a fiscalização é exclusiva das comissões.
- (b) Depende de autorização prévia do Presidente da Câmara.
- (c) Insere-se no exercício regular da função fiscalizatória do vereador.
- (d) Somente pode ser exercida mediante aprovação por maioria absoluta do Plenário.

QUESTÃO - 40

Durante a organização interna da Câmara Municipal, discutiu-se a composição dos blocos parlamentares e sua participação nos trabalhos legislativos.

Segundo a Lei Orgânica de Vitória do Mearim, a organização da Câmara deve observar:

- (a) Exclusivamente a vontade da Mesa Diretora.
- (b) A proporcionalidade partidária ou dos blocos parlamentares, sempre que possível.
- (c) A antiguidade dos vereadores no exercício do mandato.
- (d) Critério definido livremente pelo Presidente da Câmara.